

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 531

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—QUINTA-FEIRA 17 DE AGOSTO**

O «Comimbricense» subministra-nos um curioso documento, que passamos a transcrever, para que o povo conheça como neste ditoso paiz corre a coisa publica.

O snr. governador civil d'este districto, Fernando de Mello, nomeou administrador interior d'este concelho de Coimbra o snr. bacharel João Jacinto Tavares de Medeiros, que já se acha em exercicio do seu cargo.

A proposito. Foi impresso esta semana em Coimbra um opusculo, que de certo virá a ser muito raro, por se imprimir d'elle um numero limitadissimo de exemplares.

Comtudo aqui temos um sobre a nossa mesa de trabalho. Tem por titulo—O Gr. Or. Lus. Un. Sup. Cons. da Maç. Port. e o V. da L. Cap. Federação. 58, ao Or. de Coimbra.—Carta ao SSS. Gr. Mestre.

Nessa publicação, o seu auctor, historiando muitos factos succedidos na Loja Federação d'esta cidade, diz entre outras muitas cousas o que abaixo transcrevermos. Precisamos, porém dizer para esclarecimento dos leitores, que o Ir. Pinto Ribeiro, de que ali se trata repetidas vezes, é o actual administrador interior d'este concelho de Coimbra, o snr. bacharel João Jacinto Tavares de Medeiros.

«Começamos em Outubro (1874) a chamar á regularidade os Ir. que haviam pertencido ás LL. de Coimbra, mais ou menos duradouras. Entre estes tinha eu notado o Ir. Pinto Ribeiro, a quem conhecia desde o seu exame de habilitação, em parte de cujas disciplinas fôra meu discipulo.

Homem de coragem grangeára um pequeno emprego recursos para cursar a Universidade; intelligencia ninguem podia negar-lhe, porque era um dos estudantes qualificados do seu curso; sua probidade e costumes estavam ao abrigo da mais leve suspeita. Portanto tinha todas as condições para poder pertencer á L. Propul-o e depois de approvado convidou-o para regularisar-se; finalmente, depois de regularizado, nomei-o orador interior no impedimento do orador effectivo, e até lhe emprestei para instruir-se na A. R. livros meus.

Não tardou que este Ir. revelasse qualidades que que o faziam improprio para uma officina.

Habitado ás discussões escolares, mais sofisticas, que proveitosas, a proposito de todo fazia longos discursos e levantava interminaveis discussões. Idéa, que não partisse delle, era combatida sem treguas; assim por exemplo, na discussão dos dois primeiros artigos de um regulamento da loja tanto fallou este Ir., abusando dos privilegios do orador, que depois de tres horas não se chegou a concluir coisa alguma, e eu peguei no projecto e metti-o no bolso sob o pretexto de mandalo imprimir, para que depois podesse ser discutido com conhecimento de causa.

Idéa que partisse d'elle, havia de ser accete sem discussão, e a tanto chegou o desprante que, tendo planeado um regulamento da L. de que chegou a ser lida uma pequena parte, mas não discutida nem approvada, a cada passo citava o seu regulamento e o que nelle dizia, como se quizesse que a L. se regulasse por um regulamento mental.

A tudo isto accrescia a circumstancia de contradizer os Ir. com desdem e por vezes com arrogancia. Na sessão de 27 de Fevereiro de 1875 chegou a desafiar o Ir. Cincinato, devendo-se a mim o evitar-se um conflicto dentro do Templo. Escapou ao merecido castigo, porque na

sessão seguinte se apresentou o Ir. Radjaz dando satisfação por elle.

Como se vê, o Ir. Pinto Ribeiro devia mais cedo ou mais tarde ser causa de desgosto para a loja.

Em Abril tive eu de ausentar-me deste Or., e uma das cousas que mais me inquietava era o modo como correriam os trabalhos na minha ausencia. O Ir. Radjaz, 1.º Vig. da L. declarou-me que se não encarregava de substituir-me, porque temia qualquer conflicto com o Ir. Pinto Ribeiro. O Ir. Milton, 2.º Vig., além de ser geralmente reconhecido como ignorante de cousas maçonicas e inhabil para dirigir trabalhos, a não ser casualmente e por momentos, era pouco regular em apparecer.

Reuni o Cap. composto dos maçons mais antigos e serios, e consultei-o; alli se instou com o Ir. Radjaz, mas inutilmente, porque este Ir. preferia deixar os trabalhos a dirigir-os com o Ir. Pinto Ribeiro. Em vista disto foi o Ir. 1.º Vig. encarregado de substituir-me.

Dirigi este Pod. Ir. os trabalhos, mas não sem desgosto, pois que numa sessão do 3.º gr. por tal forma se houve o Ir. Pinto Ribeiro, que o Ven. Int. teve de o mandar calar e até chegou a lembrar-se de o reprehender entre columnas. Ainda ahi está o Ir. Savonarola que me não desmentirá.

Regressando em maio, tomei conta do malhete.

Por esta occasião pouco mais ou menos dirigia a L. Perseverança, ou, melhor, alguns de seus oobr., acres censuras ao Gr. Or., censuras por que o Gr. Or. pedia estreitas contas.

Não sei com que fundamento imaginaram alguns obreiros que era eu o instigador do Gr. Or. na defeza do seu credito; certamente porque eu não approvava a linguagem, e como amigo leal justificava, sempre que podia o Gr. Or. (permitti que o diga) muitas vezes contra o que pensava. Assim evitei nessa occasião que a L. Federação discutisse a questão da rejeição da proposta do Ir. Pinheiro de Mello, e dei á L. explicações que a satisfizeram.

Como eu via a L. Perseverança prestes a de-cambar para a irregularidade, lembrei-me que evitaria esse passo á L. e desgostos ao Gr. Or., com a criação de uma commissão mixta, que regulasse os interesses communs das duas Ir. expondo-lhes as vantagens que previa para a Ordem. Forte com a approvação delles visitei a L. Perseverança e expuz-lhe a minha lembrança. Nessa occasião quizeram alguns de seus oobr. levar-me a declarar que fazia aquella proposta em nome da L. Mostrei-lhes que era idéa só minha, e que, com a certeza de ser bem recebida por elles, a apresentaria na L., com cuja approvação me parecia poder contar, porque era medida necessaria para a maçonaria de Coimbra.

No dia seguinte reunia a L. Federação; expuz o occorrido, e quando eu esperava que a L. aguardasse uma proposta minha, pede o Ir. Orador (Pinto Ribeiro) a palavra, e em linguagem descomedida qualifica a proposta de vergonha e começa a fallar de rivalidades que existiam entre os Ven. das duas LL., rivalidades que impediam as duas LL. de fraternisar, etc.

Fiquei desapontado pela grosseria, e mostrei não existir rivalidade alguma, pelo menos da minha parte; que eu sempre honrara a L. Perseverança e seu Ven.; que por vezes a tinha visitado, que lhe tinha communicado as minhas idéas para juntos as realisarmos, e que se havia rivalidade, o que era novo para mim, seria da parte da L. Perseverança, cujos oobr. nunca tinham visitado a L. Federação

senão uma vez que sabiam estar eu ausente.

Ao Ir. Pinto Ribeiro declarei que a minha proposta podia ser má, podia ser inaceitavel, podia até ser illegal, mas que a ninguem dava o direito de qualificar de vergonhosa uma proposta feita em boa fé e no intuito de servir a Ordem. Em seguida eccerrei os trabalhos.

No socego do meu gabinete reflecti sobre tudo o occorrido. Recapitulei a provocação ao Ir. Cincinato, as insolencias trocadas com o Ir. Savonarola, a que agora me era dirigida: comprehendi que, se não puzesse cobro a isto, teria de presenciar qualquer dia uma scena de pugilato, e resolvi por isso promover a accusação do Ir. Pinto Ribeiro

Eis accusação que eu tencionei dirigir: «A' Gl. do S. Arch. do Un. Or. de Coimbra, 16 de 1875 (e. v. v.). A' R. L. Cap. Federação ao Or. de Coimbra. MM. CC. Ir. Com pezar me dirijo a vós; porém a conveniencia da Ordem, a existencia da L. e a dura necessidade de manter a disciplina e fazer respeitar os direitos de todos nós forçam-me a um passo que me magoa o coração, embora a razão me diga que é uma necessidade, e a consciencia que cumpro um dever.

«O Ir. Pinto Ribeiro, Mes. Maç., Orador da L., prof. F., promove a desordem na officina por palavras provocadoras e offensivas dos direitos M. Maç., da boa educação, e do brio dos Ir.

«Em sessão de 27 de Fevereiro ultimo insultou o Ir. Cincinato, chegando a dizer-lhe em termos provocadores que exigia retirasse a palavra «leviano» (que este Ir. já retirára) e que o exigia na L. e lá fora, devendo-se ao meu espirito conciliador e á moderação do Ir. Cincinato, que em consequencia desde desafio a L. não fosse theatro de uma lucta. Desde então nunca cessou de mais ou menos provocar este Ir. com palavras picantes e ápartes aggressivos, parecendo até querer privar-o do direito de emitir a sua opinião.

«Em sessão de 5 de maio deu-se entre este Ir. e o Ir. Savonarola, que estava servindo de Ven., uma pendencia quasi identica, segundo me consta. Não sei de quem fosse a culpa; só sei que estas scenas se não dão com outro Ir. que não seja o Ir. Pinto Ribeiro.

«Em sessão de 12 do corrente vós todos vistes o que se passou. Sendo proposto um individuo cujas informações foram desfavoraveis, o Ir. Pinto Ribeiro dirigiu ao proponente palavras picantes e injuriosas, cujo effeito procurei attenuar quanto pude. O Ir. que em boa fé e no intuito de servir a L. propõe um individuo, garantindo a proposta com o seu nome, não pôde ser censurado pela L., e muito menos por um obreiro, a quem a lei apenas manda requerer para que a mesma lei seja respeitada.

«Finalmente na mesma sessão, apontando eu um meio para aproveitar em bem da Ordem e da Maçonaria de Coimbra as boas e fraternas relações das duas LL. deste Or., fui insultado pelo Ir. Pinto Ribeiro, que não duvidou classificar de vergonhosa a minha idéa, em palavras, maneiras e tom que a boa educação repelle e a fraternidade não admite.

«Respeitador dos direitos de todos receberia de vós com igual agrado e approvação ou rejeição da proposta, que havia de apresentar. O que não posso receber com agrado, são os insultos de um Ir., estando eu a desempenhar as funções de Ven. que me confiastes.

«Sempre respeitei o Ir. Pinto Ribeiro, e, apreciando o seu talento e qualidades profanas, considerei como serviço á L. os passos que dei para a regularização deste Ir.; vejo porém que me en-

ganei até certo ponto e que este Ir., em quem tão boas qualidades profanas reconheço, não tem nenhuma das maçonicas: por isso em vista de tantas e tão repetidas provocações, considerando que, em quanto o Ir. Pinto Ribeiro fôr obreiro da L. e os seus insultos ficarem impunes, nenhum de nós pôde ir para o Templo com a segurança de que a officina se não tornará theatro de uma scena tumultuaria e até de uma rixa; requeiro que se instaure o processo ao Ir. Pinto Ribeiro, por perturbar a paz e a fraternidade que devem reinar nos trabalhos, semeando n'elles a desordem, ao que nos termos do artigo 13 n.º 4 da Constituição corresponde a pena de perda definitiva ou temporaria dos direitos de membro da Maçonaria portugueza, devendo no caso presente ter logar a perda definitiva, por se dar a circumstancia aggravante de ser o Ir. Pinto Ribeiro o Orador da L., e dois dos insultados estarem no desempenho das funções de Ven.

«Para testemunhas dos factos dou os Ir. que assistiram ás sessões alludidas, podendo a L. escolher entre elles.

«Em minhas preces ao Sup. Arch. pedi com fervor me inspirasse neste momento, e ao mesmo peço vos inspire e illumine a vós para que julgueis com imparcialidade e justiça.

«Concluindo, requeiro a suspensão immediata do Ir. Pinto Ribeiro como Orador da L., por serem as funções deste cargo incompativeis com a posição de reu, e eu do mesmo modo me considero suspenso das de Ven. até decisão final. O Ven. Otto. C. R. prof. Joaquim d'Almeida da Cunha».

Podíamos transcrever muito mais, mas para esclarecimento dos leitores parece-nos ser, por em quanto, sufficiente o que ahi fica.

Só acrescentamos, que o Ir. Pinto Ribeiro, (bacharel João Jacinto Tavares de Medeiros, administrador interior do concelho de Coimbra), que na epoca a que se refere o opusculo de que fizemos a transcrição, era Orador da Loja Federação d'esta cidade, é agora Veneravel da mesma Loja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

## Causa notavel

Não são os catholicos sómente que, apesar de todos os attentados já consumados e ameaças d'outros para de futuro, permanecem firmes na esperanca da victoria final; os protestantes mais eminentes creem tambem que o Papado triunfará. Em abono d'isto seja-nos permitido citar algumas passagens d'um estudo sobre Pio IX, publicado por um inglez no «Paris Journal», nas quaes se manifesta bem esta idéa.

«Fui enviado, diz elle, em 1849 junto de Pio IX por lord Palmerston. As sympathias da nação ingleza tinham acompanhado o Papa a Gaëta. Estas sympathias são sempre as mesmas para o homem.

«A Inglaterra não reconhece a sua prioridade como vigario de Christo; exalta porém n'elle prioridade das mais sublimes virtudes...

«Quando eu tive a honra de me aproximar do chefe espiritual dos catholicos, sumira-se no occaso o dia da primeira tempestade. Pio IX acabava de passar, sem transição da apothose ás gemonias. O soberano que o povo levára em triunfo da Porta do Populo ao Forum de Trajano, vira-se obrigado a fugir disfarçado com um traje vulgar (1). Nunca vi uma

(1) Foi vestido de simples ecclesiastico, e como capellão da embaixada de Baviera. N. do Bem Publico.

figura mais serena que a do Papa proscrito; quero dizer, vi outra que era a d'este mesmo Pontífice quando, em 1870, do patrimonio de S. Pedro não tinha mais do que as chaves da fé catholica e o Vaticano...

«Os nossos jornaes muitas vezes têm recebido com sarcasmo as palavras do Vaticano. A Inglaterra como a Russia conhecem muito bem a fundo que esta palavra de moral divina e de justiça eterna é a unica que faz despertar na consciencia dos reis e dos povos os deveres reciprocos; sabem que no dia, em que essa palavra não fôr ouvida, teremos o silencio da morte social...

«Quando os catholicos, que ha dezoito seculos, reconheceram o Papa como pastor infallivel, souberam que este reconhecimento era um dogma, não se maravilham: o dogma já existia no seu coração, como tambem na sua razão; ficaram consolados. No dominio dos mysterios e do sobrenatural, a fé não pôde ser fortificada senão pela fé. A definição dos dogmas é pois para a Igreja Catholica, uma lei de eterna oportunidade...

«Os italianos crearam a patria italiana; cobriram Napoles, Turim com as dobras da bandeira italiana; porém Napoles, a Toscana, o proprio Turim estremece ainda sob a mortalha, e a autonomia, ainda depois de haver expirado, falla da resurreição...

«Pio IX sabe tudo isto, melhor ainda que os italianos, e, entretanto que todos, autonomistas, unitarios, mazzinistas, se preparam, na expectativa d'um acontecimento, conta elle com a victoria.

Esta victoria sabe elle que pôde não vê-la; mas cre que o Papado ha de presenciar-a: tem esta fé inabalavel de duzentos Papas seus antecessores. Christo, segundo os catholicos, não prometteu á sua Igreja essa filiação mistica: *E starei convosco até á consumação dos seculos?*

«Assim que o bom pontífice, que reina ha mais de trinta annos desaparecer, haverá um vacuo doloroso. Ninguem mais que Pio IX tem amado Roma e a Italia. Faltarà á cidade eterna um não sei que, que só se verá depois de muito tempo.

«Haverá grandes Papas, doutores e confesores; mas haverá jámais no redil um pastor tão clemente?

«Os esplendores da terra ainda hão de illuminar o mundo; luzeiros tão suaves allumiarão ainda a campina romana?...

«Deus que mede os dias, dar-lhe-ha talvez a alegria de ver á terra prometida, favour, Napoleão III que eram mais novos, passaram; imperios mais poderosos que a Italia estão desmembrados. Temos nós direito de nos sorrirmos quando os verdadeiros catholicos proclamam a politica de Deus?

«Prestemos antes ouvidos á voz do canhão. Quem sabe se grandes acontecimentos não virão ainda frustrar os projectos da politica humana?»

L.

Como se disse ao começar, *cousa notable!* que o simples bom senso de um protestante, ainda christão, lhe fizesse brilhar aos olhos do coração um como lampejo da brilhante claridade com que a fé illumina os corações dos catholicos!

Esta fé não a tem esses berradores que ahí escrevem nos jornaes, tambem a não tem os pobres idiotas que se denominam liberaes, e illustrados, e que juram nas palavras dos primeiros, porque o odio occupa em seus corações o lugar que o amor enche no nosso; e como a fé não a duvida, o amor não o odio, é que hão de por fim vencer, os que amam a Christo Deus, e tem fé nas suas promessas, é que hão de cantar a victoria final. O liberalismo hade ainda por algum tempo dominar o mundo da politica, perverter as intelligencias, e subverter o mundo social; mas passado esse tempo, que será necessariamente curto, hade alluir-se ou seja á força de seus proprios crimes e excessos, ou pulverisar-se esmagado pela Mão de Deus; e a Igreja virá de novo salvar e civilisar os [homens restituindo-lhes a liberdade, que o liberalismo lhes vêm roubando com suas doutrinas de corrupção e immoralidade.

(Bem Publico).

## GAZETILHA

**Crise bancaria.**—Como é do dominio publico, ha dias o Banco do Porto, e a antiga casa de cambio de Carmo, Sobrinho & C.<sup>a</sup> suspenderam os seus pagamentos, e em seguida fez o mesmo o Ban-

co Commercial de Vianna. Hontem suspendeu tambem os seus pagamentos o Banco Commercial de Braga, o que tem causado um terror panico aos proprietarios e negociantes d'esta cidade.

O Banco do Porto convocou assembleia geral dos accionistas para o dia d'hoje.

A respeito da crise diz o correspondente de Lisboa para o «Commercio do Porto»:

«E' geral a esperanza de que os negocios do Banco Porto e da antiga casa Carmo d'essa cidade, se hão de resolver satisfatoriamente e de modo que os prejuizos, se os houver, sejam diminutos e não influam na marcha regular das transacções d'essa praça.

Julga-se aqui attendivel a pretensão d'aquelles dous estabelecimentos commercias, por isso que ambos dão garantias e apenas pedem uma moratoria que equivale a uma asseguração de que as dificuldades de hoje se podem resolver dentro de um curto e determinado prazo.

Tambem não devo omitir que produziu boa impressão n'esta praça a franqueza com que se houveram os cavalheiros que dirigem o banco e a casa commercial referida, por isso que não illude, como já tem succedido, com esperanças de melhor futuro os individuos comprometidos, levantando dinheiro com pezado juro para satisfazer compromissos da occasião, e caminhando por esta fórma para uma ruina certa e inevitavel tanto para elles como para aquelles que confiaram nas suas promessas e ignoravam o seu verdadeiro estado commercial.

Esta é a historia de algumas fallencias desastrosas no nosso paiz. E' uma verdadeira cegueira que tem feito grande numero de victimas.

Taes desgraças evitam-se quasi sempre quando se procede lealmente e não se engana ninguém. D'ahi vem que as declarações do banco e da casa Carmo do verdadeiro estado de seus negocios tiveram um acolhimento sympathico da classe commercial, e de certo serão tomadas na merecida consideração pelos interessados em que se salvem dous estabelecimentos a que estão ligados em transacções e interesses, grande numero de commerciantes».

O Banco Commercial de Vianna convidou os seus accionistas para o dia 19, e diz-se que este banco suspendeu os seus pagamentos, em consequencia dos grandes depositos que tinha, e de não poder satisfazer de prompto diversos compromissos.

Querem attribuir mais este facto á attitudde que o Banco de Portugal tem tomado, de não conceder reformas no prazo dos seus creditos. Seria de estimar que o Banco de Portugal fosse condescendente até onde é licito e possivel, afim de evitar que se dê mais algum caso d'estes.

Vence-se no dia 19 uma prestação das obrigações do caminho de ferro, e bom seria que o ministerio suspendesse essa cobrança até que melhem as condições da praça do Porto, a fim de não complicar ainda mais a situação.

O Banco Commercial de Braga que, como acima dizemos, suspendeu hontem pagamentos teve n'estes ultimos dias grande affluencia aos depositos, principalmente na Caixa Filial do Porto, para onde tinham ido grandes capitais. O que podemos assegurar é que os haveres do banco são mais que sufficiente garantia para os seus credores, porque tem um activo superior ao passivo de mil e tantos contos. Em presença d'estas circunstancias a direacção vae pedir moratoria, uma vez que o conselho fiscal e assembleia dos accionistas que vae reunir-se extraordinariamente assim o resolve.

Ao Banco do Minho tambem tem affluído, em virtude dos boatos aterradores que circulam n'esta cidade, alguns credores de depositos á ordem, a quem tem pago punctualmente com os recursos proprios, atravessando incolume até hoje a presente crise; porisso é de esperar que possa conjurar a tempestade que ameaça solver todos os estabelecimentos d'esta ordem.

E' pois preciso que os credores não procurem aproxima-la com as suas exigencias e receios mal fundados.

O Banco Mercantil tem punctualmente pago todos os depositos, e como d'esta natureza á ordem são em pequeno numero, acha-se habilitado para fazer todos os pagamentos.

**Festividade.**—No proximo domingo é a festa do SS. Sacramento em S. Pedro de Maximinos. Tem de manhã missa cantada a grande instrumental e de tarde sermão e *Te-Deum*, e termina com a procissão em volta da igreja.

**O Commercio Portuguez.**—Começou a publicar-se no Porto um novo jornal intitulado «O Commercio Portuguez».

E' muito bem redigido e promete corresponder cabalmente ao seu fim.

São agentes do novo jornal nesta cidade os srs. Almeida & Pereira.

**Testamento do Cardeal Rauscher.**—Foi aberto em Vienna o testamento do Cardeal Rauscher, arcebispo d'aquella cidade, fallecido a 24 de novembro de 1875. Após um edificante preambulo, no qual S. Emencia invoca a Santissima Trindade, a Bemaventurada Virgem e S. José, por quem nutria grande devoção, e depois de ter pedido a graça de morrer no lugar e á hora que Deus acharia mais conducente para a sua maior gloria, S. Eminencia nomeia como principal herdeiro, o seminario archiepiscopal de Vienna. Deixa ao arcebispado toda a sua mobilia pessoal, á obra da Santa Infancia estabelecida na metropolitana 5:000 francos, para as devoções da sexta-feira maior 2:500 francos, aos pobres da cidade 12:500 francos e 1:560 francos para missas em suffragio da sua alma. O herdeiro tem obrigação de pagar uma pensão vitalicia annual a todos os servidores do defunto Cardeal.

**Breve de S. Santidade ao cardeal Ledochowski.**—Não nos demoramos em dar aos leitores conhecimento do seguinte Breve, que o Santo Padre Pio IX acaba de dirigir ao illustre Cardeal Ledochowski:

Ao nosso Caro filho Miecislau Ledochowski, cardeal presbytero da Santa Igreja Romana, do titulo de Santa Maria d'Ara-Caeli, arcebispo de Gnesen e Posen.

PIO IX, PAPA.

Caro filho, saude e benção apostolica. Tendo recebido juntamente com os votos que Nos foram apresentados por vosso intermedio da parte dos Cabidos das vossas duas cathedraes, um grande numero d'outras felicitações de diversos logares e de diferentes pessoas d'estas mesmas dioceses, julgamos conveniente o fazer-lhes constar igualmente por vosso orgão, o quanto estas felicitações Nos tem sido agradaveis.

Não só havemos exultado de contentamento pelo amor filial e respeito, que Nos tem sido testemunhados da parte dos vossos diocesanos, mas mais ainda nos alegamos singularmente pelos nobres sentimentos, de que elles estão possuidos, e que os fazem inabalaveis em suas resoluções no meio das afflicções, que os acbruham, e por se mostrarem tanto mais forte e estreitamente unidos ao seu Pastor exilado; quanto mais violentamente foram d'elle separados.

Este laço parece-Nos estreitar-se mais á medida que elles adquirem maior certeza de atrairem sobre si as iras dos poderosos, que lhes são hostis.

Sim, é necessario nomear esta caridade invencivel como a morte, e este zelo duravel como o inferno, zelo que não pôdem extinguir, nem comprimir, mas que pelo contrario augmentam a tribulação, a angustia, a fome, a nudez, os perigos, a perseguição e o alfange. Certamente, nada Nos poderá ser mais precioso e mais doce, do que os votos e felicitações de taes filhos, que se mostram tão dignos da constante solicitude e do ardente amor do seu pastor. Felicitaes-os pois, Caro filho, em Nosso nome, e dizei-lhes com que reconhecimento Nós acolhemos as promessas de sua affeição para conosco, e com que ardor Nós pedimos a Deus para elles o abundante soccorro da sua graça celeste, afim de que sustentados por ella se não deixem abater pela adversidade, nem entibiar ou enfraquecer pela extensão da lucta; mas que pelo contrario se tornem cada dia mais fortes para supportar os maiores soffrimentos pela justiça.

Ao esperarmos isto, que a benção Apostolica, que Nós vos concedemos de todo o Nosso Coração, a vós e por vosso intermedio e orgão a elles todos, e a todo o clero e povo das dioceses confiadas aos vossos cuidados, como testemunho de Nossa particular affeição, lhes seja um presagio de todos os dons celestes. Dado em Roma a 10 de Julho de 1876, do nosso pontificado trigésimo primeiro anno.

PIO PAPA IX.

**Monumento da Immaculada Conção no monte Sameiro, suburbios de Braga.**—No dia 27, ultimo domingo do corrente Agosto, tem de se celebrar solemnemente a festa da Virgem Immaculada.

O nosso SS. Padre Pio IX, o Grande, dignou-se abrir em favor da obra do Monumento o Thesouro da Igreja; e, além d'outras graças, concedeu indulgencia plenaria a todos os fieis, que bem confessados e commungados, visitarem devotamente, desde as primeiras vespas de sabbado até o pôr do sol do ultimo domingo d'Agosto, o templo do Real Santuario do Bom Jesus do Monte, e a Sagrada Imagem de Maria SS. no monte Sameiro, orando segundo as intenções designadas por Sua Santidade.

Para facilitar aos fieis a consecução d'esta preciosa graça, se fará no mesmo templo, pelas 7 horas da manhã, no domingo, uma visita publica e solemne, e logo seguirá uma procissão de preces, ou clamor, para o Monumento, onde se fará a visita e se cantarão as Ladainhas Lauretanas, terminando com o sermão prégado pelo revd.<sup>o</sup> padre João Rebello.

Depois das 10 horas, se cantarà na igreja do Bom Jesus uma missa solemne com exposição do SS. Sacramento, e sermão pelo mesmo.

Fieis portuguezes devotos de Maria! Não queiraes desaproveitar estas copiosas graças, nem deixeis passar esta occasião de testemunhar á Augusta Padroeira de Portugal os sentimentos de vossa piedade e gratidão! Vinde implorar Sua poderosissima intercessão, para que faça cessar as amarguras da Santa Igreja, e os males da sociedade.

**A' caridade publica.**—Maria Theza de Carvalho, recolhida no convento das Convertidas, tendo-lhe sido aconselhado o uso de banhos de caldas, por causa dos seus padecimentos, implora o soccorro das almas caridosas para conseguir adoptar o conselho da medicina.

**A' caridade publica.**—Indicamos ás almas caritativas o infortunado Joaquim da Silva, que foi jornaleiro, e que actualmente se vê na impossibilidade de ganhar os meios para a sua subsistencia.

Mora na rua de S. Thiago, n.º 6.

**A' caridade.**—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

**Retratos do Sr. D. Miguel II.**—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

## ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS 10—Orloff, embaixador russo, parte hoje com licença d'um mez. Noticias da Servia asseguram que a resistencia continuará em posições consideradas inexpugnaveis. Até ao presente não ha negociação alguma para armisticio. Falla-se n'um manifesto de Ristitch, fazendo-se a apologia do exercito servio, accusando a diplomacia de ter por fim preparar a meadição e justificando a lucta a todo o transe. Um despacho de S. Petersburgo diz que a Servia recusa a meadição das grandes potencias.

PARIS 12—Hontem á noite uma mulher russa disparou dous tiros de revolver contra o chanceller Gorstchakoff, mas não lhe acertou. A mulher foi presa.

VERSALHES 12—Dufaure foi eleito senador inamovivel por 16 votos de maioria.

MADRID 12—O ministro do fomento apresentará amanhã, na Granja; á assignatura do rei, um decreto nomeando uma commissão encarregada da applicação de tarifas dos caminhos de ferro, afim de impedir graves abusos.

LONDRES 12—Disraeli foi nomeado lord com o titulo de conde de Beaconsfield. Anibal Pinto foi eleito presidente da republica do Chili.

LONDRES 14—Disraeli foi nomeado guarda-sellos.

Chegam todos os dias á Servia numerosos voluntarios austriacos e russos, entre elles muitos cabos de esquadra.

Os turcos atacaram outra vez o pequeno Zuarnik mas foram repellidos.

O principe Millan e seus ministros discutem a questão de paz.

MADRID 13—(Official). O conselho de ministros celebrado hoje na Granja sob a presidencia do rei du ou 1 hora. Foi decidido que Marfori, antigo intendente da ex-rainha Izabel, seja transportado de Cadix para o estrangeiro.

O rei assignou o decreto nomeando uma

comissão encarregada de estudar as tarifas do caminho de ferro. Depois do conselho de ministros partiram para a Segovia.

Está rigorosamente prohibida a introdução em Cuba, de tabacos estrangeiros. O projecto de emprestimo destinado a Cuba não foi de forma alguma abandonado.

PARIS 13—A Austria e a Russia concordaram em conceder eventualmente as garantias pedidas pela Turquia contra a Servia, excepto na parte relativa á escolha da guarnição de Belgrado.

BELGRADO 12—As tropas servias derrotaram 16 batalhões turcos em Javor. Um d'aquelles batalhões foi envolvido e quasi aniquilado.

Os servios continuam occupando Negotin.

LONDRES 12—Burk respondendo na camara dos deputados aos ataques da opposição acerca das atrocidades praticadas pelos turcos na Bulgaria, reconheceu que levantam a indignação da Europa.

Um general inglez seguirá o exercito turco, e declarou que o gabinete manterá a politica inglesa do oriente.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada **Revalescière chocolada**, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comição insuportavel que padecia.—De V. S.<sup>a</sup> attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Visconsuladado de Franca.

Cura 78:421. (Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a **Revalescière**.—J. BATHLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A **Revalescière** tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas também parecendo-me que estou completamente remozado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os **biscoitos da Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, **Lisbon**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-fiel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Afonso e Barros, droguistas; **Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

### AGRADECIMENTOS

Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, e seus paes o barão e baroneza da Retorta, agradecem por este meio a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> as muitas e significantes provas de consideração e amizade que lhes dispensaram por occasião da enfermidade, fallecimento e enterro de sua sempre chorada esposa e nora D. Carlota Elvira Carneiro Coutinho de Vilhena, e bem assim a todos os revm.<sup>os</sup> ecclesiasticos que se dignaram assistir gratuitamente aos officios funebres.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento e gratidão. (254) (4222)

## ANNUNCIOS

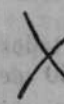
### BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por deliberação do conselho fiscal são convidados os snrs. accionistas d'este banco para a reunião extraordinaria da assembleia geral que a requerimento da direcção terá logir no dia 21 do corrente pelas 11 horas manhã, na casa do banco, afim de resolver o que for conveniente aos interesses do mesmo banco. Braga 16 d'agosto de 1876.

O vice-Presidente,

Jeronymo da Cunha Pimentel.



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V\*)



José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão annunciam ao publico que além da carreira diaria que tem entre Braga e Povo do Varzim ás 4 horas da manhã, estabelece outra desde o dia 16 do corrente inclusive a sahir de Braga ás 10 horas da noite e chega á Povoá ás 4 da manhã, sai da Povoá para Braga ás 2 horas da tarde, e chega ás 8. O serviço é feito com bom gado o carros como a experiencia o tem mostrado aos annos que tem carreira estabelecida para a Povoá.

Os bilhetes continuam a vender-se nos seus antigos escriptorios em Braga, em casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 2, e na Povoá em casa de Joaquim Peixo, ao Rego.

Braga 11 de Agosto de 1876.

O gerente

(4228) Antonio Joaquim Loureiro.

### VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas, sitas na rua da Cruz de Pedra, entre o predio pertencente á snr.<sup>a</sup> D. Maria Lobo e a casa do snr. padre Antonio Veiga.

Está construida de novo, e tem dois andares e uma boa loja e quintal.

Para tractar, dirigir-se a Gabriel José Vieira da Silva, rua Nova, n.º 1. (4230)

### AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirijir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (3 ::)



### NOVO HORARIO

Joaquim José Cerqueira e José Antonio Marques, fazem publico que os carros que d'esta cidade saem para Ponte do Lima depois da chegada do Comboio da noite, principiam a sahir no dia 15 do corrente ás 3 horas da tarde, chega a Ponte ás 7, sae de Ponte para Braga á 1 hora da tarde e chega a Braga ás 6.

Preços: de Braga a Ponte e vice-versa 500 rs.

Braga 14 de Agosto de 1876.

O gerente

(4229) Francisco Pereira Leite e Castro.

### BANCO DA COVILHÃ

A Direcção annuncia que o dividendo do 1.<sup>o</sup> semestre do corrente anno é de 3 0/0 ou 3\$000 rs. por acção, e principia a pagar-se no dia 17 do corrente. Na Covilhã, Sede do Banco; no Porto, Caixa Filial; em Lisboa, em casa dos snrs. Custodio e Silva; em Braza, em casa do snr. João Manuel da Silva Guimarães.

Na occasião do pagamento do dividendo entregar-se-hão as acções definitivas, em troca dos respectivos titulos provisionarios.

Covilhã, 10 d'agosto de 1876.

José d'Amorim Vaz de Carvalho.

A. Baptista Alves Leitão. (4221)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ::)

### Linda v venda em Braga

Vende-se a pequena quinta de S. Vicente, a Infias, toda morada sobre si, com entrada pelas ruas do Conselheiro Januario n.º 97, e rua Nova da Senhora A Branca, livre e aludial, com casas para a rua, e dentro, boa agoa, pomar, latadas, horta, e dous campos lavradios, boa eira, coberto, cortes, etc. etc.

Para tratar na mesma, com seu dono, João Manuel Pereira. (4224)

### Banco de Ponte do Lima

Compram-se acções d'este Banco que tiverem o desembolso de 5 libras, a 2, no campo de Sant'Anna, n.º 70. (4225)

## BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 31 de julho de 1876

### Activo

Accções de Bancos e Companhias.	16:914\$000
Accções para emittir.	1.700:000\$000
Agencias.	7:908\$573
Caixa.	25:079\$915
Despezas d'installação.	1.627\$369
Casa forte.	495\$455
Emprestimos a Camaras Municipaes.	31:810\$366
Emprestimos hypothecarios	24:613\$836
Emprestimos s. penhores.	12:930\$006
Letras em carteira.	281:131\$937
Moveis e utensilios.	1:699\$218
Valores depositados.	3:782\$240
Creditos.	7:324\$906
Accionistas.	12:196\$000
Contas correntes.	38:704\$154
Diversas contas devedoras.	4:828\$242
	2:171 042\$514

### Passivo

Capital.	2.000:000\$000
Credores de valores depositados.	3:782\$240
Depositos á ordem.	64:310\$906
Depositos a praso.	82:178\$323
Devedores e credores geraes.	12:610\$887
Fundo de reserva.	1:000\$000
Ganhos e perdas.	5:202\$448
Dividendos a pagar.	4:957\$710
	2:171:042\$514

Banco Commercial de Coimbra, 12 de agosto de 1876.

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

J. Melchades Ferreira Santos. (4232)

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa **Revalescière**, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gas tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos Intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> marquezia de Bréhan, do doutor Manoel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

